

## PARÂMETROS PARA ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO NA PERSPECTIVA SISTÊMICO-FUNCIONAL

### Parameters for the Preparation of Teaching Materials from the Systemic- Functional Perspective

Tatiana DELLA MEA (Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS, Brasil)  
Sara Regina SCOTTA CABRAL (Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS,  
Brasil)

**RESUMO:** *Este artigo tem como objetivo apresentar uma proposta de atividades direcionadas aos alunos do 7º ano do ensino fundamental e embasadas na metodologia de ensino sobre o gênero de texto narrativa de acordo com a Pedagogia com base em Gêneros estabelecida pelo grupo de pesquisadores australianos denominado Escola de Sydney (MARTIN; ROSE, 2008; ROSE; MARTIN, 2012; ROSE 2015). Para a elaboração das tarefas, utilizamos o texto “O pastor mentiroso e o lobo”, fábula de Esopo disponível em ([https://www.pensador.com/fabula\\_o\\_pastor\\_mentiroso\\_e\\_o\\_lobo/](https://www.pensador.com/fabula_o_pastor_mentiroso_e_o_lobo/)) e desenvolvemos tarefas de acordo com a primeira estratégia do Ciclo de Ensino e Aprendizagem: Preparação para a Leitura – Desconstrução (MARTIN; ROSE, 2008; DELLA MEA, 2021). Quanto à análise linguística da narrativa, as atividades propostas apresentam relação com as três metafunções - ideacional, interpessoal e textual - seguindo a perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) no intuito de apontar as variáveis campo, relações e modo que compõem o texto.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Narrativa; Pedagogia com base em Gêneros; Linguística Sistêmico-Funcional.

**ABSTRACT:** *This article presents a proposal for activities aimed at students in the 7th year of elementary school and it is based on the teaching methodology on narrative text genre according to the Gender Pedagogy established by the group of Australian researchers called Sydney School (MARTIN; ROSE, 2008; ROSE; MARTIN, 2012; ROSE 2015). As for the elaboration of the tasks, we used the text “O pastor mentiroso e o lobo”, fable of Esopo available at ([https://www.pensador.com/fabula\\_o\\_pastor\\_mentiroso\\_e\\_o\\_lobo/](https://www.pensador.com/fabula_o_pastor_mentiroso_e_o_lobo/)) and developed tasks according to the first strategy of the Teaching and Learning Cycle: Preparation for Reading – Deconstruction (MARTIN; ROSE, 2008; DELLA MEA, 2021). In the linguistic analysis of the narrative, the proposed activities are related to the three metafunctions - ideational, interpersonal and textual - following the perspective of Systemic-Functional Linguistics (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) in order to point out the variables of field, tenor and mode that make up the text.*

**KEYWORDS:** Narrative; Genre-based Pedagogy; Systemic-Functional Linguistics.

## INTRODUÇÃO

A busca pelo ensino de qualidade tem sido uma tarefa incansável na prática docente de grande parte das escolas brasileiras. Diversas metodologias de ensino são apresentadas aos professores no intuito de desenvolver conteúdos de forma significativa e que façam sentido aos estudantes.

A proposta de ensino apresentada por um grupo de estudiosos australianos chamado Escola de Sydney destaca o trabalho com gêneros de texto em sala de aula como uma metodologia que desperta o aprimoramento da leitura e da escrita nos estudantes. Nessa perspectiva, o texto funciona como uma manifestação da linguagem em diferentes contextos sociais. De acordo com Rose e Martin (2012), os gêneros de texto desempenham funções sociais, pois reproduzem o ato comunicativo em situações que ocorrem na sociedade e apresentam propósitos específicos em determinados contextos de situação e de cultura. Tendo em vista o importante papel que executam na interação, os gêneros de texto contribuem significativamente ao ensino de Língua Portuguesa, pois, além de desenvolverem habilidades de leitura, apresentam aos aprendizes critérios para que façam escolhas linguísticas adequadas em suas produções de texto.

A Pedagogia com base Gêneros, projeto concebido pela Escola de Sydney, considera o trabalho com gêneros de texto como uma metodologia eficaz para o desenvolvimento do letramento dos estudantes. Seguindo essa concepção de ensino e aprendizagem, os estudiosos australianos construíram um mapeamento de gêneros organizado em famílias, utilizando como critério as características composicionais de cada gênero de texto, bem como o propósito sociocomunicativo. Sendo assim, os gêneros foram agrupados da seguinte forma: estórias, histórias, explicações, relatórios, procedimentos, argumentos e respostas a textos (MARTIN; ROSE, 2008).

No que diz respeito à família das estórias, encontramos a narrativa, gênero este que utilizamos para apresentarmos propostas de ensino para leitura de acordo com a primeira estratégia do Ciclo de Ensino e Aprendizagem: Preparação para a Leitura - Desconstrução (DELLA MEA, 2021). Neste artigo, nosso objetivo é apresentar uma proposta de atividades embasadas na metodologia de ensino sobre o gênero de texto narrativa de acordo com a Pedagogia baseada em Gêneros estabelecida pela Escola de Sydney com foco na terceira fase do projeto (MARTIN; ROSE, 2008; ROSE; MARTIN, 2012; ROSE 2015) para alunos do 6º ano do ensino fundamental de uma escola rural

pública situada no interior do município de São Sepé, cidade localizada na região central do Rio Grande do Sul. Para a elaboração das tarefas, selecionamos a narrativa “Uma história de assombração” (CARPANEDA; BRAGANÇA, 2007) e construímos questões que levem o aluno a identificar as variáveis de registro de campo, relações e modo. Nesse sentido, as tarefas que compõem o material didático contemplam as três metafunções que desempenham as funções da linguagem: ideacional, interpessoal e textual. Além disso, as atividades direcionam os estudantes a identificarem as etapas e fases principais, bem como o propósito sociocomunicativo da narrativa.

Para alcançarmos o nosso propósito, este artigo está organizado em mais três seções, além das Considerações Finais. Inicialmente apresentamos a fundamentação teórica sobre gêneros de texto, especialmente sobre a narrativa, conforme estabelecido pela Escola de Sydney. Na Metodologia, desenvolvemos os procedimentos empregados na análise e, a seguir, apresentamos a Análise do texto acompanhada das propostas de atividades. Por fim, tecemos a Considerações Finais.

## 1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Halliday (1994) e Halliday e Matthiessen (2014), por meio da teoria sistêmico-funcional, apontam a linguagem como um recurso para construir significados em variadas situações de uso no meio social com propósitos específicos. De acordo com a visão sistemicista, as construções discursivas são organizadas em estratos que se materializam em textos. Nessa perspectiva de linguagem, Martin e Rose (2008) e Rose e Martin (2012) destacam que o gênero de texto, responsável por variadas formas de interação entre indivíduos, apresenta um papel essencial no ato comunicativo, pois é “um processo social orientado para determinados fins” (ROSE; MARTIN, 2012, p. 7) com propósitos sociocomunicativos específicos. Para que a interação ocorra de fato, os gêneros de texto são estruturados em etapas e fases para alcançar o objetivo desejado na comunicação entre os indivíduos (MARTIN; ROSE, 2008). Dessa forma, os gêneros de texto foram agrupados de acordo com os elementos léxico-gramaticais e estruturais que cada um apresenta, o que resultou a distribuição em sete famílias: estórias, histórias, explicações, relatórios, procedimentos, argumentos e respostas a textos.

Segundo Martin e Rose (2008, p. 71), a família das estórias, na qual encontramos o gênero narrativa, objeto do nosso estudo, retrata situações cotidianas dos indivíduos, avaliando o seu comportamento. Além disso, proporcionam diversão, despertam a imaginação e, por meio do comportamento dos personagens, ensinam valores humanos às crianças e a outros leitores/ouvintes. O gênero narrativa, pertencente à família das estórias, apresenta uma característica que difere dos outros gêneros dessa família: resolver uma complicação. De acordo com Martin e Rose (2008), a narrativa é um gênero que envolve um evento perturbador em que o problema é resolvido pelos protagonistas, voltando ao equilíbrio da narrativa.

O Quadro 1 apresenta o gênero narrativa, suas etapas e fases.

Quadro 1 – Gênero narrativa, suas etapas e fases

	<b>Gênero</b>	<b>Propósito</b>	<b>Etapas</b>	<b>Fases</b>
<b>Estórias</b>	<b>Narrativa</b>	Resolver uma complicação em uma estória	Orientação	Eventos Problemas Solução
			Complicação	
			Avaliação	
			Resolução	

Fonte: Traduzido e adaptado de Rose e Martin (2012, p. 130), Rose (2019, p. 12) e Pires (2017).

Cada gênero de texto é composto por etapas responsáveis pela constituição do texto. Conforme Martin e Rose (2008) e Rose e Martin (2012) com base nos estudos de Labov e Waletzky (1967), as etapas que compõem o gênero narrativa são **Orientação, Complicação, Avaliação, Resolução**. A etapa Orientação tem como papel a apresentação do cenário em que os participantes estão envolvidos. Na Complicação, um problema é instituído, modificando a situação inicial. Algumas avaliações são feitas nessa etapa, as quais variam entre afeto e julgamento dos indivíduos ou apreciação das coisas. A etapa Avaliação refere-se à reflexão ou comentários feitos pelo narrador frente ao comportamento dos participantes. A Resolução é a etapa em há uma solução para o problema, o que acaba liberando a tensão presente na Complicação.

Quanto às fases que constituem cada etapa da narrativa, é importante destacar que são variáveis de texto para texto, e algumas delas são essenciais para que a narrativa tenha continuidade. Rose (2019) salienta que, nas estórias, o **cenário** é primeira fase, revelando o local das ações iniciais dos participantes. A fase **descrição** tem o papel de descrever o espaço, apresentar as características e os comportamentos dos participantes; já o **evento** revela acontecimentos sucessivos sem consequências. **Efeito** e **reação** são as fases

decorrentes das anteriores; a primeira configura os resultados materiais, e a segunda refere-se às ações dos participantes em resposta às fases antecedentes (MARTIN; ROSE, 2008, p. 80). O **problema** é a fase responsável pela tensão no enredo, e a *solução* libera a tensão e retorna o equilíbrio à estória. O **comentário**, por sua vez, tem o papel de explicar ou avaliar os acontecimentos, e a **reflexão** é a introdução do comentário do narrador (MARTIN; ROSE, 2008, p. 80).

Para desenvolver o trabalho com gêneros de texto em sala de aula, a Escola de Sydney, grupo de estudiosos australianos sistemicistas, criou um programa de letramento que tem como objetivo principal priorizar o trabalho com gêneros considerados essenciais na etapa escolar. Conhecido como Ciclo de Ensino e Aprendizagem, essa metodologia apresenta como proposta estratégias que orientam os estudantes a reconhecerem e produzirem diferentes gêneros de texto. Segundo os autores que desenvolveram esse método de ensino, O professor tem como papel orientar de forma explícita cada estratégia do Ciclo, de modo que o estudante desenvolva a capacidade de interpretar, de reconhecer os significados de palavras ou expressões, identificar as inferências que os itens lexicais indicam (ROSE; MARTIN, 2012). A Figura 1 apresenta as estratégias do Ciclo de Ensino e Aprendizagem pertencentes à terceira fase do projeto<sup>1</sup>, distribuídas em três níveis.

Figura 1 - Terceira fase do Ciclo de Ensino e Aprendizagem



Fonte: Rotava; Santos; Troian, 2020, p. 10, por Santorum, 2019, p. 87; adaptado de Martin e Rose, 2012, p.147.

<sup>1</sup> O projeto, na Austrália, passou por três fases. Detemo-nos aqui à terceira que redirecionou o Ciclo, adaptando-o sob o ponto de vista pedagógico.

Na Preparação para a leitura (Desconstrução), os alunos são orientados a identificarem, por meio das escolhas linguísticas, como se constitui o gênero em estudo, suas etapas e fases, além do propósito sociocomunicativo do texto. A Construção Conjunta consiste na produção conjunta, entre professor e alunos, do gênero, seguindo a estrutura do texto-modelo utilizado na primeira estratégia. A Escrita Independente diz respeito à produção individual do texto com base no conhecimento adquirido nas estratégias anteriores.

Trabalho realizado por Della Mea (2021) apontou que propostas realizadas em escolas públicas demonstram que o Ciclo de Ensino e Aprendizagem é uma metodologia de ensino que proporciona um desenvolvimento significativo da leitura e escrita de gêneros de texto. Na idade escolar, os alunos necessitam de orientações tanto para leitura e melhor compreensão dos elementos linguísticos e estruturais que compõem cada gênero de texto quanto para a sua produção. Nesse sentido, para o desenvolvimento da primeira estratégia do Ciclo (Preparação para a Leitura – Desconstrução), é fundamental que as atividades didáticas despertem a reflexão dos alunos quanto às escolhas linguísticas, às inferências textuais, ao significado de expressões presentes no texto, bem como às contribuições que os recursos gráficos proporcionam ao gênero em estudo. Por meio dessa estratégia, o aprendiz será capaz de reconhecer as etapas e fases que constituem o texto, para, em seguida, aplicar o conhecimento adquirido em sua escrita.

Na próxima seção, apresentamos os procedimentos metodológicos utilizados para a realização deste trabalho.

## 2. METODOLOGIA

Para a apresentação da proposta de atividades direcionadas a alunos do 6º ano do ensino fundamental de uma escola pública situada na zona rural do município de São Sepé, região central do Rio Grande do Sul, com base nos preceitos da Pedagogia com base em Gêneros (MARTIN; ROSE, 2008; ROSE; MARTIN, 2012; ROSE 2015), selecionamos um exemplar do gênero de texto narrativa “O pastor mentiroso e o lobo”, fábula de Esopo disponível em ([https://www.pensador.com/fabula\\_o\\_pastor\\_mentiroso\\_e\\_o\\_lobo/](https://www.pensador.com/fabula_o_pastor_mentiroso_e_o_lobo/)). Por meio dessa narrativa, o autor, como em várias outras produções de sua autoria, têm como intuito

trabalhar com expressões, ações, enfim, recursos que despertam no leitor reflexões sobre o comportamento em suas relações familiares e de amizade. A fábula é um recurso didático muito importante para a formação de princípios nas crianças, visto que enfatiza a construção e reconstrução de conhecimentos, formação de atitudes e valores de forma significativa e prazerosa. A fábula em análise estimula a imaginação dos alunos e instiga a reflexão, pois revela e ensina ao educando que as nossas ações sempre terão consequências.

Para que elaborássemos nossa proposta de atividades, procedemos inicialmente à identificação das etapas e, posteriormente, das fases que compõem “O pastor mentiroso e o lobo”. Logo após, para cada uma das etapas foram organizadas questões relativas à compreensão global do texto, à medida que tentamos elucidar o campo, as relações e o modo (HALLIDAY; HASAN, 1989; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014)) envolvidos no texto. A seguir, incluímos questões pontuais de análise linguística direcionadas às fases que compõem cada uma das etapas, uma vez que, na perspectiva da LSF, uma análise de texto realmente efetiva precisa contemplar aspectos gramaticais constituidores desses textos.

As questões aqui apresentadas dizem respeito à primeira estratégia do Ciclo de Ensino e Aprendizagem - Preparação para a leitura (Desconstrução), preconizado pela pedagogia australiana (MARTIN; ROSE, 2008; ROSE; MARTIN, 2012; ROSE, 2015). As atividades que desenvolvemos a seguir baseiam-se em trabalho anterior elaborado por Della Mea (2021), que constrói um tutorial completo para a aplicação do Ciclo de Ensino e Aprendizagem em todas as suas fases, partindo da narrativa de suspense “Uma história de assombração” (CARPANEDA; BRAGANÇA, 2007). Nesse trabalho, identificamos as escolhas linguísticas e ressaltamos as suas contribuições para a construção de uma narrativa de suspense.

Na próxima seção, expomos a análise do texto, bem como as propostas didáticas.

### **3. PROPOSTAS DE ATIVIDADES PARA O MATERIAL DIDÁTICO**

O texto “O pastor mentiroso e o lobo” de Esopo, disponível em ([https://www.pensador.com/fabula\\_o\\_pastor\\_mentiroso\\_e\\_o\\_lobo/](https://www.pensador.com/fabula_o_pastor_mentiroso_e_o_lobo/)) apresenta todas as

etapas relativas ao gênero narrativa: Orientação, Complicação, Avaliação e Resolução<sup>2</sup>. O campo (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) representa o mau comportamento de um jovem pastor que acarreta um grande prejuízo à aldeia. Quanto à variável relações, o texto propõe uma reflexão e um ensinamento aos pequenos leitores sobre as consequências negativas que a mentira pode ocasionar. Na variável modo, a linguagem apresentada na narrativa é constituída na forma escrita.

A seguir apresentamos as etapas, as fases e as atividades que construímos.

### 3.1 ETAPA ORIENTAÇÃO

Na etapa **Orientação**, o autor busca informar seus leitores acerca do **cenário** em que a estória acontece. Ao mesmo tempo, evidenciam-se algumas ações iniciais e características do personagem, conforme pode ser verificado na Figura 2<sup>3</sup>.

Figura 2 – Excerto referente à etapa Orientação

Excerto 1	Orientação	cenário	<b>Era uma vez um jovem pastor</b> que costumava levar o seu rebanho de ovelhas para a serra a pastar. Como <b>estava sozinho durante todo o dia, aborrecia-se</b> muito. <b>Então, pensou</b> numa maneira de ter companhia e de se divertir um pouco.
-----------	------------	---------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte:

Inicialmente a expressão “Era uma vez” constituída pelo processo existencial “Era” introduz a estória apresentando o participante central, o Existente “jovem pastor” e algumas atividades que ele exercia representadas pelo processo material “costumava levar”. A oração relacional “estava sozinho” revela sua condição frente à atividade que tinha de realizar. Essa condição provoca um comportamento negativo do personagem evidenciado pelo processo comportamental “aborrecia-se”. O elemento linguístico “Então”, que contribui para a sequencialização da etapa Orientação, e o processo mental “pensou”, que revela a consciência do participante, sinalizam uma mudança no

<sup>2</sup> O texto completo, dividido em etapas e fases, encontra-se no Anexo deste artigo.

<sup>3</sup> Os grifos indicam as marcas linguísticas do campo semântico.

comportamento do participante que não aceitava estar naquela condição enquanto exercia o seu trabalho.

### 3.1.1 Atividades didáticas referentes à etapa Orientação

Como proposta para explorarmos o início da narrativa e as marcas linguísticas presentes na etapa Orientação, elaboramos quatro Atividades, as quais descrevemos a seguir. A Atividade 1 conduz o aluno a refletir sobre a expressão “Era uma vez” que exerce o importante papel de marcar o início da estória introduzindo o participante na etapa Orientação. A Atividade 2 tem como intuito verificar o sentido de uma palavra dentro do texto. Na Atividade 3, os alunos são conduzidos a identificar as características e o comportamento do personagem no início da etapa Orientação. A Atividade 4 diz respeito à progressão temática responsável pela sequencialização que contribui para o desenvolvimento da narrativa.

Figura 3 – Atividades sobre a etapa Orientação

<p>Releia o excerto abaixo:</p> <p>“Era uma vez um jovem pastor que costumava levar o seu rebanho de ovelhas para a serra a pastar.”</p> <p>1- Com base na leitura do texto, responda às questões abaixo.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>a) Que expressão ou expressões marcam o início da estória?</li><li>b) Faça um círculo nessa(s) expressão(ões).</li><li>c) O que elas significam?</li><li>b) Qual foi a intenção do autor ao iniciar o texto com a(s) expressão(ões) que você circulóu?</li></ul> <p>2- Que significado a palavra “costumava” acrescenta ao fato de o menino levar seu rebanho para a serra?</p> <p>3- Agora releia o excerto abaixo:</p> <p>“Como estava sozinho durante todo o dia, aborrecia-se muito.”</p> <ul style="list-style-type: none"><li>a) Destaque em azul a palavra que caracteriza o jovem pastor.</li><li>b) Transcreva uma circunstância de tempo presente no excerto.</li><li>c) Agora, destaque em verde a expressão que mostra o comportamento do personagem por ficar sozinho.</li></ul>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

- d) Essas expressões são importantes para a construção do início da estória? Por quê?
- 4- Em “Então, pensou numa maneira de ter companhia e de se divertir um pouco”, a palavra em destaque expressa o quê?

Fonte: As autoras.

A seguir, apresentamos a análise da etapa Complicação, bem como as propostas didáticas que dizem respeito a essa etapa.

### 3.2 ANÁLISE REFERENTE À ETAPA COMPLICAÇÃO

O início da etapa **Complicação** é marcada por um evento que sinaliza a continuidade da narrativa indicando um novo direcionamento à estória, o que pode ser visto na Figura 4, que apresenta as fases **evento** e **reação**.

Figura 4 – Excerto referente à etapa Complicação

Excerto 2	Complicação	evento	<b>Voltou-se</b> na direção da aldeia e <b>gritou: "Lobo! Lobo!"</b> .
		reação	Os <b>camponeses correram</b> em seu auxílio. <b>Não gostaram</b> da graça, mas alguns deles acabaram por ficar junto do pastor por algum tempo. <b>O rapaz ficou tão contente</b> que <b>repetiu</b> várias vezes a façanha.
		evento	<b>Alguns dias depois, um lobo saiu da floresta e atacou o rebanho. O pastorzinho pediu ajuda, gritando ainda mais alto do que costumava fazer: "Lobo! Lobo!"</b> .
		reação	Como os <b>camponeses</b> já tinham sido enganados várias vezes, <b>pensaram que era mais uma brincadeira e não</b> o foram ajudar.

Fonte: As autoras.

Os processos comportamental “Voltou-se” e o verbal “gritou” sinalizam o primeiro evento da etapa Complicação. O recurso interpessoal “Lobo! Lobo!” intensifica

o evento, reforçando o problema instaurado na narrativa. A reação é evidenciada por meio do Comportante “camponeses” e o processo comportamental “correram”. A polaridade “Não” acompanhada do processo mental “gostavam” expressa uma avaliação negativa, revelando a desaprovação dos camponeses quanto à atitude do jovem pastor.

Um novo evento que é apresentado por meio da oração relacional “O rapaz ficou tão contente” caracteriza o participante por meio do Atributo “contente”. A circunstância de tempo “Alguns dias depois” dá continuidade a estória, contribuindo para o início de um novo evento representado pelas orações materiais “um lobo saiu da floresta e atacou o rebanho”. Em “O pastorzinho pediu ajuda, gritando ainda mais alto do que costumava fazer”, o processo verbal “gritando”, o grupo nominal “mais alto” e o processo comportamental “costumava” sinalizam um comportamento diferente do que normalmente o jovem pastor tinha. A reação é evidenciada pelo Experienciador “camponeses”, pelo processo mental “pensaram” e pela oração relacional “era mais uma brincadeira”. A polaridade negativa “não” em “não foram ajudar” enfatiza que os camponeses, de tanto serem enganados, já não acreditavam nas travessuras do pastor, elevando ao ponto máximo da tensão instituída na estória.

### 3.2.1 Atividades didáticas referentes à etapa Complicação

As propostas para a desconstrução da etapa Complicação levam o aluno a refletir sobre as escolhas linguísticas responsáveis pela construção dessa parte da narrativa. Tendo em vista que o início da etapa Complicação apresenta elementos léxico-gramaticais que direcionam a estória para um problema, a Atividade 5 tem como objetivo induzir o aluno a identificar que sentidos expressam as escolhas linguísticas dentro do contexto de situação por meio da reescritura de trecho substituindo expressões com o mesmo sentido. A Atividade 6 diz respeito ao significados das escolhas linguísticas e o sentido que os processos expressam. Quanto à Atividade 7, buscamos explorar o comportamento do participante na estória. A Atividade 8 refere-se a reescritura de elementos linguísticos com o mesmo sentido. A Atividade 9 propõe a reflexão sobre o significado de passagens do texto que revelam o comportamento do personagem. Quanto à Atividade 10, a intenção é conduzir o aluno a identificar a retomada de itens lexicais no decorrer da narrativa.

Figura 5 - Atividades sobre a etapa Complicação

- 5- Reescreva o excerto abaixo substituindo os termos em destaque por outras de mesmo sentido.

“**Voltou-se na direção** da aldeia e **gritou**: "Lobo! Lobo!"

- 6- Releia o excerto abaixo:

“Os camponeses correram em seu auxílio. Não **gostaram** da graça, mas alguns deles acabaram por ficar junto do pastor por algum tempo. O rapaz **ficou** tão contente que **repetiu** várias vezes a façanha.”

Expressa ação	Expressa Estado/característica	Expressa o mundo da nossa consciência

- a) Preencha o quadro, observando o sentido das palavras em destaque no excerto acima.
- b) A que graça o narrador se refere aqui?
- c) A quem se refere a palavra “deles”?
- d) Ao reler o excerto acima, pinte em vermelho uma circunstância de tempo.

- 7- Marque uma das alternativas abaixo.

O rapaz ficou contente porque:

- a) o lobo não apareceu.
- b) o lobo não comeu as ovelhas.
- c) os camponeses ficaram junto com ele.
- d) a mentira surtiu efeito.

- 8- Substitua a palavra ‘façanha’ por outra de igual significado.

- 9- Em “O pastorzinho pediu ajuda, gritando ainda mais alto do que costumava fazer: "Lobo! Lobo!"”, essa passagem significa que o pastorzinho foi atacado?

- 10- Observe as passagens:

- a) “... e não **o** foram ajudar.”
- b) “... ninguém **o** impediu.”
- c) “... o homem mais velho e sábio da aldeia respondeu-**lhe**: ...”

Pergunta:

A quem o narrador está se referindo na letra (a)?  
 A quem o narrador está se referindo na letra (b)?  
 A quem o narrador está se referindo na letra (c)?

Fonte: As autoras.

Em 3.3 analisamos a etapa **Resolução** e apresentamos algumas atividades referentes a essa etapa.

### 3.3 ETAPA RESOLUÇÃO

A **Resolução** é responsável pela solução do problema apresentado na estória, de acordo com o que está expresso no Excerto 3, que apresenta a **liberação da tensão**.

Figura 6 – Excerto referente à etapa Resolução.

Excerto 3	Resolução	Solução	O lobo <b>pôde encher a barriga à vontade</b> porque <b>ninguém o impediu</b> .
-----------	-----------	---------	---------------------------------------------------------------------------------

Fonte: As autoras.

As orações materiais “pôde encher a barriga” e “ninguém o impediu” revelam a resolução do problema. Essas ações são reforçadas pela circunstância de modo “à vontade”, enfatizando a liberdade do lobo para fazer o que bem entendesse.

#### 3.3.1 Atividades didáticas referentes à etapa Resolução

As propostas que envolvem a etapa **Resolução** apresentam atividades que conduzem o aluno a compreender a resolução do problema. Na Atividade 11, buscamos estimular a reflexão sobre como foi resolvido o problema. Dessa forma, exploramos a substituição de expressões por outras de mesmo sentido, bem como a identificação de circunstâncias e as suas contribuições na constituição do texto

Figura 5 - Atividades sobre a etapa Resolução

11- Releia o excerto:

“O lobo pôde **encher a barriga** à vontade porque ninguém o impediu.”

- Substitua a expressão em destaque por outra de mesmo sentido.
- Circule uma circunstância de modo presente no excerto acima.
- Por que o autor utilizou essa circunstância? O que ela significa?

Fonte: As autoras.

A seguir, passamos para a análise dos recursos linguísticos da etapa Avaliação.

### 3.4 ETAPA AVALIAÇÃO

Os elementos léxico-gramaticais constantes no Excerto 3 referem-se à etapa **Avaliação**, a qual apresenta a reflexão do narrador.

Figura 7- Excerto referente à etapa Avaliação

Excerto 4	Avaliação	Comentário
		Quando regressou à aldeia, <b>o rapaz queixou-se amargamente</b> , mas o homem mais velho e sábio da aldeia respondeu-lhe: " <b>Na boca do mentiroso, o certo é duvidoso</b> ".

Fonte: As autoras.

Em “o rapaz queixou-se amargamente” evidencia-se o processo comportamental “queixou-se” associado à circunstância de modo “amargamente”, revelando as consequências negativas causadas pela mentira do Comportante “rapaz”. Ao final, por meio da expressão popular “Na boca do mentiroso, o certo é duvidoso”, o autor faz uma avaliação sobre a questão da mentira, trazendo como ensinamento os problemas que uma mentira pode acarretar.

#### 3.4.1 Atividades didáticas referentes à etapa Avaliação

A Atividade 12, referente à etapa Avaliação, conduz o estudante a reconhecer a avaliação do narrador com relação ao comportamento do jovem pastor. As Atividades 13 e 14 têm como proposta a reflexão sobre o ensinamento que a fábula passa para o leitor.

Figura 8 - Atividades sobre a etapa Avaliação

- 12- Releia o excerto abaixo.  
“...o rapaz queixou-se amargamente...”  
a) Sublinhe uma circunstância de modo.  
b) O que essa circunstância significa?
- 13- O que significa “o certo é duvidoso”?
- 14- Que ensinamento essa fábula passa aos leitores?

Fonte: As autoras.

Por meio da construção das atividades, ressaltamos a importância de se desenvolver a Desconstrução do texto, de explorar os elementos linguísticos que contribuem para a constituição da narrativa, observando cada etapa. A análise do gênero em questão, passo que antecede a elaboração do material didático, é fundamental, visto que auxiliará na elaboração das propostas a serem apresentadas aos alunos.

Após a apresentação de algumas atividades construídas a partir da fábula de Esopo, é importante observar que outras propostas podem ser produzidas, a fim de identificar a importância que cada elemento linguístico e o significado dessas escolhas para o gênero em questão. Ressalte-se que apenas a primeira estratégia do Ciclo de Ensino e Aprendizagem foi desenvolvida neste estudo. Muitas outras atividades ainda poderão ser elaboradas com base na fábula “O pastor mentiroso e o lobo”, fazendo referência às estratégias de Construção Conjunta e de Escrita Individual.

Della Mea (2021) desenvolve um conjunto de questões que abrangem todas as etapas de uma narrativa, com vários exercícios-sugestão para aplicação em sala de aula, que podem ser usados para orientar a elaboração atividades relativas à estrutura composicional e às marcas linguísticas do texto. Ao reconhecer as fases e etapas, bem como o propósito do texto, o aluno será capaz de compreender a natureza do gênero que está trabalhando e de fazer distinções entre esse e outros.

Na sequência, passamos para as Considerações Finais deste artigo.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No intuito de desenvolver atividades de leitura que façam sentido aos estudantes, que estimulem a interpretação e a reflexão, construímos algumas propostas que direcionam a prática docente em sala de aula a serem desenvolvidas em uma turma de 6º ano do ensino fundamental de uma escola pública localizada no interior do município de São Sepé, contribuindo para um ensino de qualidade.

De acordo com a proposta australiana (MARTIN; ROSE, 2008; ROSE; MARTIN, 2012; ROSE, 2015), a primeira estratégia da proposta pedagógica do Ciclo de Ensino e Aprendizagem, Preparação para a leitura (Desconstrução), tem como objetivo explorar o sentido que os elementos léxico-gramaticais e semântico-discursivos realizam a cada gênero de texto na constituição das etapas e fases. O texto “O pastor mentiroso e o lobo” enquadra-se no gênero narrativa por apresentar em sua construção as etapas Orientação, Complicação, Avaliação e Resolução. A análise da narrativa selecionada proporcionou a produção de atividades didáticas para o desenvolvimento da primeira etapa do Ciclo, a Preparação para a leitura (Desconstrução). As propostas que elaboramos conduzem os alunos a refletirem sobre as escolhas linguísticas realizadas no texto, bem como reconhecerem as contribuições que elas trazem às etapas e fases do gênero.

Esperamos que a proposta aqui apresentada sirva de incentivo a professores do ensino fundamental II tanto para a elaboração de novas atividades quanto para a reflexão acerca do papel dos gêneros de texto na escola. Entender o propósito sociocomunicativo e a constituição esquemática e linguística dos gêneros pode contribuir para a emancipação e autonomia dos alunos na vida em sociedade.

Muitas outras atividades ainda poderiam ser elaboradas a partir do material sobre o qual trabalhamos, a exemplo de atividades que conduzem os estudantes nas estratégias subsequentes do Ciclo de Ensino e Aprendizagem – Construção Conjunta e Escrita Individual.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARPANEDA, I.; BRAGANÇA, A. Uma história de assombração. In: CARPANEDA, I.; BRAGANÇA, A. *Porta aberta: Língua Portuguesa*. São Paulo: FTD, 2007. v. 4.
- DELLA MEA, T. *Produção de Material Didático para a Leitura e Escrita do Gênero Narrativa sob a Perspectiva da Escola de Sydney*. 2021. 194 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2021.
- ESOPO. *O pastor mentiroso e o lobo*. Disponível em [https://www.pensador.com/fabula\\_o\\_pastor\\_mentiroso\\_e\\_o\\_lobo/](https://www.pensador.com/fabula_o_pastor_mentiroso_e_o_lobo/). Acesso em 01 de dez. de 2021.
- GOUVEIA, C.A.M. Compreensão leitora como base instrumental de ensino da produção escrita. In: SILVA, W.R.; MELO, M. A.(org). *Pesquisas em Língua(gem) e demandas de ensino básico*. Campinas, Pontes Editores, 2014. p.203-231.
- HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. *Language, context and text: aspects of a language in a social-semiotic perspective*. 2nd. ed. Oxford: Oxford University Press, 1989. p. 1-49.
- HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to functional grammar*. 2nd. ed. London: Edward Arnold, 1994.
- HALLIDAY, M. A. K.. *Halliday's introduction to functional grammar*. 4th. ed. London: Routledge, 2014.
- LABOV, W.; WALETZKY, J. Narrative analysis: oral versions of personal experience. In: HELM, J. (Ed.). *Essays on the verbal and visual arts*. Seattle: University of Washington Press, 1967. p. 12-44.
- MARTIN, J. R.; ROSE, D. *Genre relations: mapping culture*. London: Equinox, 2008.
- PIRES, C. Z. *Unindo as pontas da teoria e da prática: contribuições da pedagogia de gêneros sob o viés da linguística sistêmico-funcional na leitura e na escrita de notícias jornalísticas*. 2017. 135 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.
- ROSE, D.; MARTIN, J. R. *Learning to write, reading to learn: Genre, Knowledge and Pedagogy in the Sydney School*. London: Equinox, 2012.
- ROSE, D. Reading to learn: preparing for reading and writing. Book 1. In: *Reading to learn: accelerating reading and closing the gap*. s. l.: s. ed., 2015a. 1 DVD.
- \_\_\_\_\_. ROSE, D. Detailed Lesson Plans. Book 5. In: *Reading to learn: accelerating reading and closing the gap*. s. l.: s. ed., 2015b. 1 DVD, p. 1-25.
- ROSE, D. Designing pedagogic registers: Reading to Learn. In: CALDWELL, D.; KNOX, J.; MARTIN, J. R. (Ed.). *Developing theory: A Handbook in Applicable Linguistics and Semiotics*. London: Bloomsbury, 2019. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/334684457>>. Acesso em: 25 jul. 2020.
- ROTTAVA, L.; SANTOS, S.S.; TROIAN, C. I. A *Pedagogia de Gêneros em Contexto Brasileiro – um panorama de pesquisas que empregam o Ciclo de Ensino e Aprendizagem*. Santa Cruz do Sul: Signo, v 46, n 86. p. 7-22. maio/ago 2021.



**ANEXO**

<b>Etapas</b>	<b>fases</b>	<b>Texto</b>
<b>Orientação</b>	<b>cenário</b>	Era uma vez um jovem pastor que costumava levar o seu rebanho de ovelhas para a serra a pastar. Como estava sozinho durante todo o dia, aborrecia-se muito. Então, pensou numa maneira de ter companhia e de se divertir um pouco.
<b>Complicação</b>	<b>evento</b>	Voltou-se na direção da aldeia e gritou: "Lobo! Lobo!".
	<b>reação</b>	Os camponeses correram em seu auxílio. Não gostaram da graça, mas alguns deles acabaram por ficar junto do pastor por algum tempo. O rapaz ficou tão contente que repetiu várias vezes a façanha.
	<b>evento</b>	Alguns dias depois, um lobo saiu da floresta e atacou o rebanho. O pastorzinho pediu ajuda, gritando ainda mais alto do que costumava fazer: "Lobo! Lobo!".
	<b>reação</b>	Como os camponeses já tinham sido enganados várias vezes, pensaram que era mais uma brincadeira e não o foram ajudar.
<b>Resolução</b>	<b>solução</b>	O lobo pôde encher a barriga à vontade porque ninguém o impediu.
<b>Avaliação</b>	<b>comentário</b>	Quando regressou à aldeia, o rapaz queixou-se amargamente, mas o homem mais velho e sábio da aldeia respondeu-lhe: "Na boca do mentiroso, o certo é duvidoso".